

VIAGEM

á

TERRA DAS MARAVILHAS

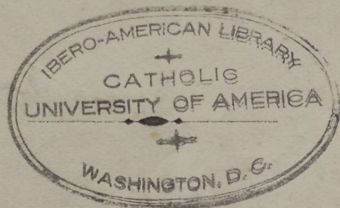
19th c.
Pamphlet
438

Monologo comico em verso

POR

Eduardo Garrido e Arthur Azevedo.

Escrepto expressamente para o artista **Vasques**, e por elle
recitado pela primeira vez no Rio de Janeiro, no
theatro Sant'Anna, em 14 de abril de 1885.



RIO DE JANEIRO

Custodio Garcia — Editor — Livraria Moderna, rua
dos Ourives 2 A

1885

6949.

A TERRA DAS MARAVILHAS

Monologo comico em verso

O PERSONAGEM, *entrando com uma mala na mão.*

Desembarco neste instante...
Inda aqui tenho a bagagem...
Que paiz interessante !
Que interessante viagem !

França, Allemanha, Inglaterra,
Hespanha — tudo são chapas ;
Quiz ver, e vi, uma terra
Que não se encontra nos mappas !

Fui á ilha dos Amores ?
Fui ás montanhas da lua ?
Nada disse, meus senhores :
Fui simplesmente... a Tabua.

Que primorosa cidade !
Como é diverso isto aqui !
Vi coisas, na realidade,
Que n'outra parte não vi !

Em Tabua tudo é novo,
Tudo é muito especial,
E não sei que haja outro povo
Assim tão original !

Alli da morte o tributo
Tambem se paga, tambem ;
Porém ninguem deita luto
Sinão por morte de alguém.

Ha lá muitas vias ferreas
Para diversos logares,
E as casas que não são terreas
Têm quasi todas andares.

Em Tabua — isto uma asneira
Parece, e é coisa provada—
Mulher, não sendo solteira,
Ou é viuva, ou casada.

De amor as chammas abraçam
Um par de noivos qualquer ;
Si por ventura se casam ,
Ficam marido e mulher.

Enviuva uma *ragaza*...
Vejam que caso nefasto !
O homem com quem se casa
E' de seus filhos padrasto.

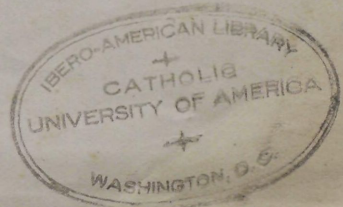
Isto me fez alvoroço
E inda hoje me faz scismar :
Por lá as horas do almoço
São antes das do jantar.

Outro caso — e a este allude
Um celeberrimo auctor —
Homem que tenha saude
Nunca recorre ao doutor.

Talvez que não se conformem,
E ser mentira presumam :
Os tabuenses quando dormem
Fechar os olhos costumam.

Talvez patranha pareça,
Porém patranha não é :
Usam chapéos na cabeça,
Trazem sapatos no pé.

Os juizes trazem becas
E ás vezes borla e capelo,
E geralmente os carecas
Têm muito pouco cabelo.



Do ensino o atrazo é completo,
Por isso que, infelizmente,
Lá não vi analphabeto
Que lesse correntemente.

Entre os maiores janotas
(Disse-me uma dama illustre)
E' moda engraxar as botas
Sempre com graxa de lustre.

Não ha por lá quem se afoite
A sahir de madrugada :
E ás onse e meia da noite
E' sempre noite fechada.

Entre outras mil maravilhas,
Esta o é por excellencia :
Typo sem filhos nem filhas
Nunca deixa descendencia.

A primavera é a estação
Do riso, da flor, do amor...
E é quasi sempre no v'rão
Que aperta mais o calor.

Disse-me certa viuva
De um tal Gusmão Caracol
Que, em Tabua, o guarda-chuva
Serve tambem para o sol.

E lá — Esta circumstancia
Notou-m'a certo occulista —
Quem não enxerga á distancia
E' sempre curto da vista.

O theatro não vale nada,
E, o que é mais extraordinario,
Comedia que desagrada
Nunca apanha um centenario.

Revistas hebdomadarias
Sahem todas as semanas ;
Porém as folhas diarias
São sempre quotidianas.

Talvez não tenham noticia
De um facto mais singular :
Quem quer chamar a policia,
Apita, em vez de chamar.

Vão p'r'o hospicio os idiotas,
São condemnados os réos ;
O sapateiro faz botas.
E o chapelleiro chapéos.

Talvez que ninguem me creia,
E diga « Muito se inventa ! » ;
Porém lá, pataca e meia
São quatrocentos e oitenta.

Eu sei que não vale a pena,
Mas sempre digo aos senhores :
Lá, quando agrada uma scena,
Applaudem muito os auctores.

E si applausos me negar
Plateia nervosa e crua,
Vem dar no mesmô ordenar
Que eu vá de novo a Tabua.

EDUARDO GARRIDO e ARTHUR AZEVEDO.

